

Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

**Centro de Comunicação e Cultura Popular Olho da Rua
Vila Velha – Espírito Santo**

Resumo:

No texto abaixo procuramos apresentar o trabalho desenvolvido pela instituição Centro de Comunicação e Cultura Popular Olho da Rua. Apresentamos o histórico do projeto, como e onde ele surgiu, e também os princípios que norteiam suas práticas e sua atual forma de organização.

Autores:

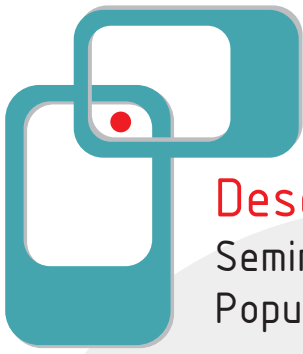
Este texto foi produzido coletivamente, ao longo dos anos de desenvolvimento do projeto, pelos integrantes do Centro de Comunicação e Cultura Popular CCCP Olho da Rua.

Apresentação e histórico

O Centro de Comunicação e Cultura Popular – Olho da Rua surgiu a partir do desenvolvimento do projeto “Olho da Rua – Grupo Experimental de Comunicação”. O projeto Olho da Rua teve início em 2005 através de cursos de produção de revistas e programas de rádio, oferecidos pelo Núcleo de Práticas Comunitárias Casa da Mulher, envolvendo a juventude de comunidades populares, sobretudo os moradores da região da Bacia do Rio Aribiri, no município de Vila Velha, Espírito Santo.

Desde então, o projeto vem formando jovens comunicadores populares na produção de diversas mídias. Nos quatro anos e meio de projeto cerca de quatrocentos jovens passaram pelos cursos, que tiveram como resultado a produção de nove edições da Revista Olho da Rua, vinte edições dos programas de rádio, treze edições do Boletim Eletrônico, sete edições do Boletim impresso “Primeirão”, sete vídeos curta-metragem, quinze fanzines comunitários e diversas oficinas ministradas em escolas públicas, movimentos populares, organizações sociais, associações comunitárias etc.

Um dos objetivos primordiais do projeto era formar um grupo de jovens comunicadores populares que pudessem trabalhar posteriormente como multiplicadores das ideias. À medida que o projeto se desenvolveu na primeira comunidade alguns jovens foram se destacando em interesse e participação e permaneceram, tornando-se bolsistas. A partir do conhecimento adquirido, passaram a atuar como monitores e junto aos estagiários e coordenadores puderam vivenciar todas as práticas do projeto, desde o planejamento, a produção e avaliação das mídias desenvolvidas até o gerenciamento e a articulação com



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

outras iniciativas, ou seja, a responsabilidade, bem como o envolvimento e o compromisso desses jovens com o desenvolvimento do projeto foram ampliados.

Hoje os integrantes do Olho da Rua participam ativamente de diversos movimentos e espaços de discussão, formulação e decisão de políticas públicas como o Conselho da Juventude de Vila Velha, o Fórum Estadual da Juventude Negra, o Fórum Estadual de Economia Solidária, a Rede de Comunicação e Articulação Popular do Espírito Santo, o Fórum de Experiências Populares em Audiovisuais, a Associação Cineclubista de Vila Velha, o Conselho Nacional de Cineclubes etc.

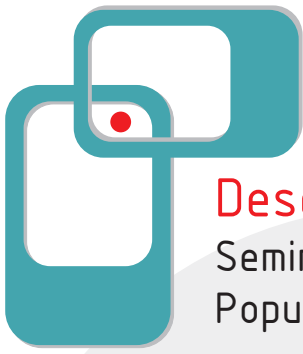
Além disso, os jovens do Olho da Rua estão estudando e se aprimorando cada vez mais, sobretudo, nas áreas de atuação do projeto, como produção em vídeo, em rádio e pedagogia, a fim de contribuir cada vez mais para o desenvolvimento do mesmo, o que significa também a descoberta de uma profissão por parte desses jovens que antes não vislumbravam um futuro fora da lógica do subemprego e trabalho precário que suas famílias vivenciam historicamente.

Atualmente, os jovens têm seu trabalho reconhecido e são convidados constantemente para ministrar oficinas e palestras em diversos municípios do ES, assim como representam o Estado em viagens pelo país, em parceria com outros movimentos e organizações. Hoje, os jovens já desenvolvem trabalhos remunerados na área da comunicação, como produção de vídeos, confecção de jornais, cartilhas, panfletos, cartazes e realização de cursos.

A partir do quarto ano do projeto constituímos o Centro de Comunicação e Cultura Popular Olho da Rua – cuja diretoria é formada pelos jovens – a fim de expandir as atividades, bem como o público participante. O objetivo é replicar o projeto, desenvolvendo um trabalho com outros atores sociais que consideramos possíveis multiplicadores e fomentadores de novas iniciativas nas áreas da comunicação e cultura.

Acreditamos que o objetivo primeiro do projeto foi alcançado com sucesso, uma vez que hoje temos um grupo fixo (mas não fechado) de dez jovens da comunidade, que, após um longo processo de educomunicação desenvolveram condições teóricas e técnicas para passar a outros jovens todo o conhecimento adquirido. Avaliamos que a constituição do CCCP Olho da Rua representa uma vitória, já que agora são jovens propondo e desenvolvendo projetos com e para a juventude, ou seja, superamos a primeira fase em que uma coordenação propunha e desenvolvia atividades para a juventude. Hoje, coordenação, educadores e jovens caminham juntos na elaboração dessas atividades.

E, sobretudo, representa uma vitória para a comunidade envolvida, visto que o Centro é uma instituição criada a partir do trabalho de pessoas da própria comunidade, que vivenciam este lugar diariamente, que conhecem os problemas e as demandas da região. A



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

constituição do CCCP Olho da Rua significa a apropriação do projeto pela comunidade. Hoje, pessoas da própria comunidade e os profissionais da área, envolvidos, caminham juntos na busca por envolver cada vez mais outros jovens nesta construção.

Comunidades envolvidas

*“A mais bela de todas as certezas
é quando os fracos e desencorajados
levantam suas cabeças e deixam de crer
na força de seus opressores”.*
(Bertold Brecht)

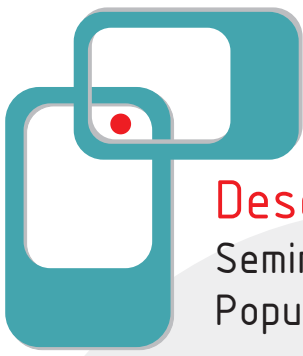
Nas comunidades populares do Espírito Santo nas quais desenvolvemos o projeto, encontramos juventudes com realidades muito semelhantes. Falta de vagas no ensino público, grande índice de evasão escolar, participação cada vez mais jovem no tráfico de drogas e consequente envolvimento com a criminalidade, prostituição e gravidez na adolescência, baixa auto-estima, violência doméstica e infanto-juvenil etc.

Essas comunidades apresentam cerca de 80% de seus bairros originados de ocupações desordenadas. A desarticulação comunitária e a entrada dessas pessoas na massa urbana é um dos motivos pelos quais essas regiões são consideradas bolsões de pobreza do Estado, com alto índice de exclusão social, violência, pobreza, baixa escolaridade, subemprego e trabalho informal e precário, além da ausência de serviços públicos básicos e de locais de vivência como quadras de esportes, praças, cinemas, teatros, espaços para eventos culturais.

Este ciclo de vulnerabilidade social tem na juventude da região o seu foco, já que a maioria de sua população está na faixa etária de 14 a 26 anos. A comunicação reflete diretamente na vida desta juventude. O estereótipo do excluído, daquele que está fora dos processos de desenvolvimento social e econômico, de alcance de status e de perspectivas de uma vida melhor.

Princípios

*“Cantamos porque o grito só não basta
e já não basta nem a raiva.
Cantamos porque cremos nessa gente
e somos militantes desta vida.
E porque não podemos,
nem queremos
deixar que a canção se torne cinzas”.*
(Mário Benedetti)



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Acreditamos que a produção de comunicação pode influenciar positivamente essa juventude e pode ser uma ferramenta para a educação. Propomos a utilização das novas tecnologias da informação, das mídias radiofônica, impressa e audiovisual e da troca de ideias para pensarmos em soluções coletivas para os problemas vivenciados no cotidiano. Seja através dos temas debatidos nas mídias e durante sua produção, seja nas ideias e práticas de transformação que surgem ao longo deste processo.

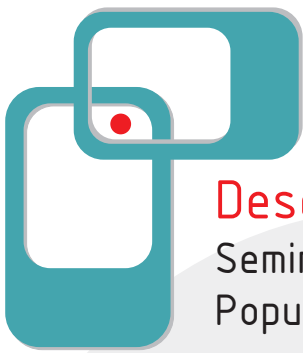
O projeto parte do princípio que é necessário estimular a produção de comunicação popular porque há um problema com o atual sistema de comunicação do país (e do mundo), visto que os meios de comunicação de massa, que ocupam a atenção de milhões de pessoas diariamente, influenciam cada vez mais as discussões do nosso dia-a-dia, a nossa visão de mundo e o desenvolvimento dos nossos valores e da nossa cultura.

A questão é que são poucos produzindo comunicação para muitos, e que, muitas vezes, interesses políticos e econômicos são levados em consideração em detrimento de direitos humanos fundamentais. Por isso, torna-se importante analisar o atual sistema de comunicação do Brasil – para compreender como e porque ele tem um papel fundamental nas relações entre as pessoas e na compreensão do mundo, e, conseqüentemente, incentivar a produção de mídias populares que tenham a capacidade de investir na formação de jovens para uma leitura crítica dos meios de comunicação e sua relação com a sociedade.

O problema é que no Brasil são poucos os grupos responsáveis por toda a produção e a difusão de informações sobre o mundo inteiro. A situação fica ainda mais complicada quando percebemos que esses grupos têm os mesmos, ou muito semelhantes, interesses e opiniões. A mídia atual limita a produção de comunicação às grandes redações dos jornais, priorizando os fatos nacionais em detrimento dos regionais, dando uma forma homogênea a um país com território continental como o Brasil. – Além disso, esse formato de distribuição de informações reforça estereótipos, não dá a devida importância à diversidade cultural, distorce ideias e informações, e contribui, muitas vezes, para a cultura de discriminação de negros, mulheres, homossexuais e pobres. Sendo também marcas deste modelo o estímulo ao consumo desenfreado e o desrespeito ao meio ambiente.

O acesso à cultura é muito restrito. Os jovens de comunidades populares precisam se locomover para os centros a fim de encontrar atividades culturais diversificadas. Contudo, a indústria do entretenimento torna a cultura cada vez mais comercial restringindo o acesso e as possibilidades de produção às comunidades privilegiadas. No cinema comercial, por exemplo, além do alto custo, falta diversificação nas grandes telas brasileiras, que até então estão tomadas pelos filmes hollywoodianos.

Atualmente os veículos de comunicação de massa são os responsáveis pela



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

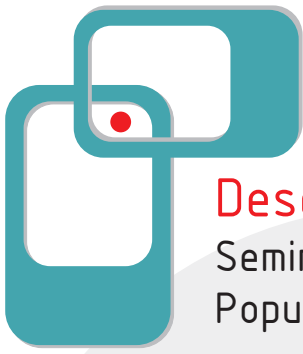
criação da realidade e pela determinação da pauta de discussão cotidiana, ou seja, algo passa a existir, hoje, ou deixa de existir, se é, ou não, veiculado pela mídia. Considerando que determinados lugares, grupos e atores periféricos não obtêm da mídia massiva a atenção narrativa esperada, ou seja, são espaços e jovens estigmatizados pela violência, criminalidade e falta de acesso a serviços básicos, quase sempre taxados como bandidos, drogados, vagabundos e prostitutas, acreditamos que seja preciso criar novos mecanismos de intervenção e visibilidade, que altere essa leitura equivocada.

Afinal, mais do que simplesmente contar fatos do cotidiano, estamos tratando de uma questão de construção da memória coletiva e de identidades (construção de culturas). É através da cultura que se delinea, simboliza e classifica o mundo. Se a produção da comunicação não ocorre a partir das próprias comunidades, mas pelo contrário, essa produção é realizada por outros atores, conseqüentemente, os membros da comunidade narrada perdem o domínio de suas lembranças. Acreditamos que se deixar narrar é deixar que outros digam o que é importante e o que não o é, o que será lembrado e o que será esquecido da história da comunidade em questão.

Por isso, trabalhamos na perspectiva de questionar a atual relação com os meios massivos de comunicação, que se dá de forma passiva, distante e pouco democrática. O que diferencia a mídia popular da grande mídia tradicional é o fato de todo o processo de construção da pauta, seleção dos assuntos que serão abordados, escolha do enfoque e da forma como esse assunto será tratado na produção das diversas mídias, ser realizado coletivamente, uma vez que a ideia é substituir o conceito de público-alvo para público-participante, ou seja, a comunidade deixa de ser apenas receptora de informações e passa a ser também emissora.

O desenvolvimento do projeto se dá na perspectiva da comunicação comunitária que trabalha com a ideia de “comum-unidade”, ou seja, quem dita a linha editorial é a comunidade a quem se destina a informação; pessoas que vivem em determinado local, que compartilham um determinado cotidiano e história. Esta comunicação faz diariamente uma troca de ideias com as pessoas. Assim, a comunidade vai crescendo em organização, em consciência política, na compreensão da realidade, valorizando-se culturalmente e como cidadã e aprendendo a olhar o mundo com outros olhos, com um olhar crítico e participativo.

As mídias populares são importantes, porque dão voz à comunidade e não trabalham a comunicação com interesses comerciais, valorizam as peculiaridades de cada grupo social e não são discriminatórias, possibilitando a existência de diversas interpretações dos acontecimentos. São instrumentos de transformação social, visto que proporcionam a participação social e política em sua produção, fator essencial para o



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

desenvolvimento da pluralidade e democracia.

Neste sentido, desenvolvemos ações educacionais e de trocas socioculturais e artísticas, que possibilitam à juventude uma outra condição comunicativa, em que as coisas boas e as qualidades são favorecidas, possibilitando que a própria imagem dessa juventude não esteja vinculada diretamente à violência ou ao assistencialismo. A comunicação popular pode trazer à tona as potencialidades, as lutas e as reivindicações, a poesia e a arte, a perspectiva de um futuro melhor na educação, no trabalho, na saúde, nos transportes e nas relações sociais entre os membros de uma mesma comunidade e comunidades vizinhas.

Assim, o projeto se propõe a contribuir para uma constante reflexão e para o desenvolvimento de uma identidade própria da região que fuja dos estereótipos de periferia/favela e que se repense a partir de ações práticas para a melhoria da qualidade de vida do coletivo.

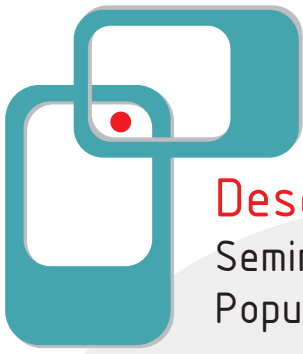
Atividades desenvolvidas

*“Não sabendo que era impossível,
foi lá
e fez”.*
(Jean Cocteau)

O CCCP Olho da Rua se organiza em quatro núcleos: Núcleo de Produção de Mídias, de Interação, de Gestão e de Cooperação.

O Núcleo de Produção de Mídias é aberto à participação de jovens das comunidades e é responsável pela realização dos cursos de produção de revistas, programas de rádio e vídeo. O desenvolvimento dos cursos se dá no formato de oficinas e de forma que teoria, técnica e prática caminhem juntas, o que torna o espaço leve e dinâmico. Buscamos criar um ambiente estimulador, onde os participantes possam observar, pesquisar, manusear, brincar, questionar e ter oportunidade de se colocar espontaneamente sem precisar confrontar com o erro e o acerto. Buscamos estabelecer um diálogo de igual para igual, respeitando a vivência do outro e o tempo de cada um. O núcleo também é responsável pela produção do Boletim Eletrônico da instituição, do jornal comunitário e pela atualização do *Blog*.

O Núcleo de Interação tem como proposta fortalecer a articulação com outros grupos e organizações que desenvolvem trabalhos afins com o nosso. Além disso, temos como meta envolver cada vez mais a comunidade no projeto e possibilitar o acesso e ampliação do número de leitores e produtores das mídias do Olho da Rua. O núcleo é responsável pelas sessões do Cineclube “De Olho na Tela” realizadas semanalmente, pela



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

realização das oficinas de “Leitura Crítica de Mídia”, “Mídia e Mulher”, “Mídia e Negritude”, “Comunicação Popular” e “Iniciação à produção de rádio e fanzine” e pela cobertura de atividades sociais em datas políticas importantes como o 8 de março, o 1º de maio, o 17 de outubro, o 20 de novembro, etc.

O Núcleo de Cooperação tem como objetivo a sustentabilidade do projeto de forma que ele se torne autosuficiente e gere renda para os participantes envolvidos. Trata-se de um núcleo de prestação de serviços que trabalha de forma cooperativa. O núcleo é responsável pela produção de vídeos, catálogos, folders, panfletos, informativos, spots e vinhetas de rádio, logomarcas, além de cursos, oficinas, cobertura de eventos e assessoria. Atendemos a Organizações Não-Governamentais, Movimentos Populares, Associações Comunitárias, Sindicatos, Grupos Culturais e Artísticos, Prefeituras, Cooperativas e Grupos de Economia Solidária.

O Núcleo de Gestão envolve a construção de projetos e as questões de administração e infraestrutura. Também neste núcleo pensamos em sustentabilidade técnica, financeira e política do projeto e nas parcerias necessárias para sua continuidade e ampliação. O objetivo do núcleo é ter um projeto participativo que propicie a construção de um espaço totalmente coletivo, onde ~~em~~ ^{em} que todos os envolvidos – coordenação, educadores, estagiários e jovens – se envolvam igualmente em todo o processo.

Minicurrículo da editora

Karina de Moura Oliveira trabalhou como estagiária no projeto durante dois anos. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade Federal do Espírito Santo, desenvolveu em sua monografia um estudo de caso analisando a importância de experiências como o Olho da Rua para a democratização da comunicação e para o desenvolvimento de sujeitos críticos.

Durante a vida acadêmica se dedicou ao estudo e prática da comunicação popular, desenvolvendo projeto de pesquisa que deu origem ao livro “Impressões Capixabas, 165 anos de jornalismo no ES”, bem como projeto de extensão que produziu o vídeo “A arte de lutar, 20 anos do MST no ES”. Foi coordenadora da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social.

Atualmente é vice-diretora do Centro de Comunicação e Cultura Popular Olho da Rua e coordenadora de projetos.

Contatos: (27) 3289-8203 (27) 3359-0727 (27) 9890-1017

E-mail: karinaufes@yahoo.com.br

cccpc.olhodarua@gmail.com

www.olhodarua.wordpress.com